

RESUMO SIMPLES - NEFROLOGIA

PERFIL MICROBIOLÓGICO DE INFECÇÕES EM CATETERES UTILIZADOS NA HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Agnes Maria Albuquerque Costa (agnesalbcontato@gmail.com)

Antonio Leorne Aguiar Neto (antonio.leorne.al@gmail.com)

Everthon Lucas Lopes De Mesquita (everthonlucaslopes@gmail.com)

Priscila Maria Vasconcelos Alves (priscilanefro@gmail.com)

Francisco De Sousa Santana (santanafrancisco54692@gmail.com)

Vanessa Mesquita Ramos (vanessa.mesquita@uninta.edu.br)

Introdução: Para pacientes com insuficiência renal crônica, a hemodiálise é um tratamento essencial que sustenta a vida ao realizar a função dos rins. A hemodiálise envolve a filtração do sangue fora do corpo para remover toxinas e excessos de líquidos, proporcionando alívio dos sintomas e melhorando a qualidade de vida, apesar das limitações físicas e emocionais associadas ao tratamento de hemodiálise. Infecções relacionadas a cateteres são uma das complicações mais frequentes e graves, representando uma causa significativa de morbidade e mortalidade. Os cateteres desempenham um papel crucial na diálise, especialmente para pacientes que precisam de acesso vascular imediato. Por outro lado, podem se tornar portas de entrada para microrganismos. **Objetivos:** Identificar o perfil microbiológico de infecções de cateter relacionadas à hemodiálise segundo literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, nas bases de dados SCIELO, BMC, DOVE PRESS e EJ-CLINICMED, através das palavras-chave:

hemodiálise, infecções, controle de infecções. Os critérios de inclusão foram: texto completo, publicação nos últimos 5 anos, idiomas português e inglês, o que resultou na identificação de 15 artigos, os quais foram lidos na íntegra. Em seguida, foram aplicados os critérios de exclusão, considerando-se aqueles que não possuíam informações relevantes para o estudo, resultando na seleção final de 5 artigos para compor este estudo de revisão. Resultados: Os microrganismos isolados mais encontrados nas infecções de cateter na hemodiálise foram os Gram-positivos, dos quais o *Staphylococcus aureus* foi o mais incidente (76%), isolados nos 3 locais de coleta, sendo 51% dos isolados da pele no sítio de inserção do cateter, 77% dos isolados na ponta do cateter e 85% dos isolados no sangue. Já os microrganismos Gram-negativos encontrados foram *Pseudomonas aeruginosa* (40%) e *Acinetobacter baumannii* (34%) sendo isolada com maior frequência no sangue (43%-34%), ponta do cateter (39%) e na pele do sítio de inserção (40%). Constatou-se que, nos cateteres implantados e mantidos por um período superior a 21 dias, houve um aumento significativo no número de microrganismos. Destaca-se também que as infecções em cateteres utilizados na hemodiálise apresentam um risco potencial para o desenvolvimento de complicações graves, como sepse e endocardite. Além disso, a letalidade nos casos de endocardite por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina foi de 100%. Isso alerta para a importância dos cuidados com higiene e manuseio por profissionais de saúde. Considerações finais: Para otimizar o uso de cateteres em hemodiálise e reduzir o risco de infecções, é essencial reforçar os protocolos que garantem a segurança do paciente, especialmente os relacionados à higiene das mãos e à administração segura de medicamentos. Além disso, é fundamental monitorar regularmente os cateteres, capacitar os profissionais de saúde, e reconhecer e tratar infecções de forma rápida e eficaz, a fim de evitar complicações graves.

Palavras-chave: hemodiálise; infecções; controle de infecções.